



Do underground ao pódio olímpico: o desenvolvimento do Skate no Brasil e a influência do programa Bolsa Atleta

From the underground to the Olympic podium: the development of Skateboard in Brazil and the influence of the Bolsa Atleta program

Del underground al podio olímpico: el desarrollo del Skate en Brasil y la influencia del programa Bolsa Atleta

Leonardo Barbosa Ozilio

Universidade Federal do Paraná
leonardobarbosa2905@gmail.com

Mayara Torres Ordonhes

Universidade Federal do Paraná
mayaraordonhes@hotmail.com

Emerson Liomar Micaliski

Universidade Federal do Paraná
emicaliski@hotmail.com

Fernando Renato Cavichioli

Universidade Federal do Paraná
cavicca@hotmail.com

Resumo

O presente estudo teve como objetivo analisar a contribuição do programa Bolsa Atleta para o desenvolvimento da modalidade Skate no Brasil desde sua inclusão no quadro dos Jogos Olímpicos. Considerando que o Skate passou por um processo de esportivização e institucionalização ao longo das últimas décadas, buscou-se compreender de que forma o financiamento público de repasse direto aos atletas tem influenciado a consolidação da modalidade no alto rendimento, utilizando como objeto de estudo o programa Bolsa Atleta. A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, descritiva e de caráter exploratório, fundamentada em uma análise documental detalhada do programa Bolsa Atleta com base em dados oficiais obtidos junto ao Ministério do Esporte e ao Instituto de Pesquisa Inteligência Esportiva (IPIE). Essa abordagem possibilitou compreender o panorama da modalidade em relação às políticas públicas de repasse direto ao atleta, mais especificamente do programa Bolsa Atleta, bem como a relevância dos investimentos destinados ao Skate dentro do contexto do esporte de alto rendimento brasileiro. Os resultados obtidos evidenciam um crescimento expressivo do investimento na modalidade por meio do programa Bolsa Atleta

após sua inclusão no quadro olímpico em 2016, especialmente no que diz respeito à ampliação do número de atletas beneficiados e ao fortalecimento de sua estrutura competitiva. Entre 2013 e 2024, foram concedidas 219 bolsas a skatistas brasileiros, sendo 73 na categoria Pódio, que contempla atletas ranqueados entre os vinte melhores do mundo. Esse quantitativo coloca o Skate entre as principais modalidades com maior volume de bolsas Pódio no país, podendo ser comparada no âmbito do número de concessões, com modalidades tradicionais como o atletismo, judô e vôlei de praia, demonstrando o fortalecimento do Brasil como potência mundial no Skate. A análise aponta que o aumento do apoio financeiro, aliado ao reconhecimento institucional, foi determinante para a profissionalização do Skate e para a melhoria do desempenho esportivo brasileiro em competições internacionais. No entanto, verificou-se que a produção científica ainda não acompanha o ritmo dessa evolução, evidenciando o descompasso entre o avanço esportivo e a atenção acadêmica dedicada ao tema. Conclui-se que o programa Bolsa Atleta tem desempenhado papel essencial na manutenção das carreiras esportivas, na permanência dos atletas na modalidade e na consolidação do Skate brasileiro no cenário internacional. Ao mesmo tempo, destaca-se a necessidade de novas pesquisas que aprofundem a compreensão sobre o impacto dessas políticas de fomento, contribuindo para o aperfeiçoamento das estratégias de gestão e para o fortalecimento do esporte como instrumento de desenvolvimento social, cultural e econômico no país.

Palavras-chave: Bolsa Atleta. Políticas públicas. Jogos Olímpicos. Skate.

Abstract

The present study aimed to analyze the contribution of the Bolsa Atleta program to the development of the Skate modality in Brazil since its inclusion in the Olympic Games. Considering that Skate has undergone a process of sportization and institutionalization over the last decades, the study sought to understand how public funding directly transferred to athletes has influenced the consolidation of the modality in high-performance sport, using the Bolsa Atleta program as the object of study. The research is characterized as qualitative, descriptive, and exploratory in nature, based on a detailed documentary analysis of the Bolsa Atleta program using official data obtained from the Ministry of Sports and the Sports Intelligence Research Institute (IPIE). This approach made it possible to understand the panorama of the modality in relation to public policies for direct transfer to athletes, more specifically the Bolsa Atleta program, as well as the relevance of the investments allocated to Skate within the context of Brazilian high-performance sport. The results show a significant increase in investment in the modality through the Bolsa Atleta program after its inclusion in the Olympic framework in 2016, especially regarding the expansion of the number of athletes benefiting from the program and the strengthening of its competitive structure. Between 2013 and 2024, 219 grants were awarded to Brazilian skateboarders, 73 of which were in the Podium category, which includes athletes ranked among the top twenty in the world. This number places Skate among the main modalities with the highest volume of Podium grants in the country, comparable in terms of the number of awards to traditional sports such as athletics, judo, and beach volleyball, demonstrating Brazil's strengthening as a world power in Skate. The analysis indicates that the increase in financial support, together with institutional recognition, was decisive for the professionalization of Skate and for improving the performance of Brazilian athletes in international competitions. However, it was found that scientific production still does not keep pace with this evolution, highlighting the gap between sporting advancement and the academic attention devoted to the subject. It is concluded that the Bolsa Atleta program has played an essential role in maintaining sports careers, in the permanence of athletes in the modality, and in the consolidation of Brazilian Skate on the international stage. At the same time, the need for further research deepens the understanding of the impact of these funding policies, contributing to the improvement of management strategies and to the strengthening of sport as an instrument of social, cultural, and economic development in the country.

Keywords: Bolsa Atleta. Public policies. Olympic Games. Skate.

Resumen

El presente estudio tuvo como objetivo analizar la contribución del programa Bolsa Atleta al desarrollo de la modalidad Skate en Brasil desde su inclusión en el cuadro de los Juegos Olímpicos. Considerando que el Skate ha pasado por un proceso de deportivización e institucionalización a lo largo de las últimas décadas, se buscó comprender de qué manera la financiación pública de transferencia directa a los atletas ha influido en la consolidación de la modalidad en el alto rendimiento, utilizando como objeto de estudio el programa Bolsa Atleta. La investigación se caracteriza por ser cualitativa, descriptiva y de carácter exploratorio, basada en un análisis documental detallado del programa Bolsa Atleta a partir de datos oficiales obtenidos del Ministerio del Deporte y del Instituto de Investigación de Inteligencia Deportiva (IPIE). Este enfoque permitió comprender el panorama de la modalidad en relación con las políticas públicas de transferencia directa al atleta, más específicamente del programa Bolsa Atleta, así como la relevancia de las inversiones destinadas al Skate dentro del contexto del deporte de alto rendimiento brasileño. Los resultados evidencian un aumento significativo de la inversión en la modalidad a través del programa Bolsa Atleta después de su inclusión en el marco olímpico en 2016, especialmente en lo que respecta a la ampliación del número de atletas beneficiados y al fortalecimiento de su estructura competitiva. Entre 2013 y 2024 se concedieron 219 becas a skaters brasileños, de las cuales 73 corresponden a la categoría Pódio, que contempla a atletas ubicados entre los veinte mejores del mundo. Este número sitúa al Skate entre las principales modalidades con mayor volumen de becas Pódio en el país, pudiendo compararse, en el ámbito del número de concesiones, con modalidades tradicionales como el atletismo, el judo y el vóley de playa, demostrando el fortalecimiento de Brasil como potencia mundial en el Skate. El análisis señala que el aumento del apoyo financiero, junto con el reconocimiento institucional, fue determinante para la profesionalización del Skate y para la mejora del rendimiento deportivo brasileño en competiciones internacionales. Sin embargo, se verificó que la producción científica aún no acompaña el ritmo de esta evolución, evidenciando la discrepancia entre el avance deportivo y la atención académica dedicada al tema. Se concluye que el programa Bolsa Atleta ha desempeñado un papel esencial en el mantenimiento de las carreras deportivas, en la permanencia de los atletas en la modalidad y en la consolidación del Skate brasileño en el escenario internacional. Al mismo tiempo, se destaca la necesidad de nuevas investigaciones que profundicen en la comprensión del impacto de estas políticas de fomento, contribuyendo al perfeccionamiento de las estrategias de gestión y al fortalecimiento del deporte como instrumento de desarrollo social, cultural y económico en el país.

Palabras clave: Bolsa Atleta. Políticas públicas. Juegos Olímpicos. Skate.

Introdução

Embora não seja possível datar com precisão os acontecimentos que marcaram o surgimento do Skate, diferentes fontes indicam que a modalidade se originou nos Estados Unidos, aproximadamente na primeira metade do século XX. Fortemente influenciado pelo surfe, o Skate foi inicialmente denominado *Sidewalk Surfing* (“surfe de calçada”) nos Estados Unidos e “Surfinho” no Brasil, passando a se popularizar mundialmente a partir da década de 1960. No contexto brasileiro, há registros de sua prática por volta de 1964, no Rio de Janeiro, ainda que sem confirmação documental, conforme apontado por Chaves *et al.* (2000) e corroborado por Honorato (2004).

Desde então, diversos processos marcaram a trajetória do Skate, tanto no cenário internacional quanto no contexto brasileiro. Entre eles destacam-se a construção de pistas e o desenvolvimento de novos equipamentos, tentativas de proibição da prática, o alinhamento com diferentes manifestações culturais e, durante a década de 1980, um período em que a modalidade esteve ameaçada de extinção diante de inúmeras restrições. Paralelamente, ocorreram iniciativas de organização por meio da criação de clubes, estabelecimento de regras, processos de esportivização e, mais recentemente, a profissionalização da prática e sua inserção nos Jogos Olímpicos (Chaves *et al.*, 2000; Honorato, 2004; Brandão, 2008; Brandão, 2016; CBsK, 2025).

Brandão (2016) destaca que o Skate foi proibido na cidade de Blumenau, em Santa Catarina, entre os anos de 1999 e 2007. Honorato (2004) demonstra que, durante grande parte de sua trajetória no país, a prática do Skate permaneceu vinculada ao campo do lazer, até que processos de esportivização geraram controvérsias entre os próprios praticantes. Além disso, Melo (2023) evidencia que a história da modalidade foi amplamente moldada pela mídia como um esporte associado a contextos marginais, ou seja, à periferia da sociedade, reforçando o que Brandão (2008) já destacava sobre a relação histórica entre o Skate e a percepção de marginalização de sua prática. Entretanto, como apontam Batuev e Robinson (2017), tais transformações trouxeram inúmeros aspectos positivos para a modalidade.

Nesse contexto, observa-se uma resistência por parte dos próprios skatistas diante dessa percepção marginalizadora, ao mesmo tempo em que se trava um esforço para que a esportivização da prática não comprometa a essência do Skate enquanto expressão cultural. Assim, estabelece-se uma linha tênue entre o que a mídia caracteriza como “marginalização” e aquilo que os próprios praticantes reconhecem como “cultura do Skate” (Brandão, 2008). É relevante destacar que o Skate possui raízes bem definidas, com seus gestos, estilos e hábitos incorporados, ao passo que ocorreu sua esportivização e, posteriormente, a inclusão nos Jogos Olímpicos concretizada, ainda que apenas duas das diversas vertentes que compõem o Skate como um todo (Brandão, 2008; Batuev & Robinson, 2017).

Dessa forma, percebe-se que o Skate se estabelece inicialmente como uma manifestação artística, sem a intenção de se institucionalizar como esporte formalmente reconhecido. Batuev e

Robinson (2017) citam que muitos skatistas buscaram historicamente um distanciamento de uma estrutura institucionalizada como ocorre nos Jogos Olímpicos mesmo com a crescente evolução da modalidade dentro de estruturas mais formais, porém, depois de diversos debates e skatistas de elite com opiniões favoráveis e contrárias, a modalidade foi inserida nos Jogos Olímpicos. Houve um forte lobby dos skatistas que eram favoráveis à inclusão, para que caso ela acontecesse, que fosse apenas nos “termos dos skatistas” mantidos.

E dessa maneira, a inclusão da modalidade por parte do Comitê Olímpico Internacional (COI) afetou a evolução organizacional do Skate, existindo um certo receio por meio da comunidade skatista nos primeiros anos de debate, principalmente quanto à burocratização da modalidade e uma quebra cultural entre o Skate competitivo e não competitivo (Batuev & Robinson, 2017). E, trata-se de um processo complexo avaliar se a preocupação anterior à inclusão do Skate no quadro dos esportes olímpicos se concretizou em nível mundial, questão que não constitui o foco deste estudo.

No entanto, em âmbito nacional, os dados iniciais indicam o contrário, como nos exemplos do aumento do número de praticantes e o crescimento do investimento financeiro na modalidade (Lance!, 2024). Dessa forma, o Skate figura entre uma das modalidades que mais se expandiram no Brasil nos últimos anos, sobretudo após sua inserção nos Jogos Olímpicos de 2021 (COB, 2024).

A literatura científica especializada sobre Skate evidencia alguns pontos de convergência que podem ser divididos em sete categorias, sendo elas aspectos socioculturais da modalidade (Brandão, 2021; Machado, 2021; Machado & Romão, 2025; Pereira & Machado, 2017; Souza, 2020; Teixeira & Silva, 2017; Costa *et al.*, 2022), história do Skate (Brandão, 2016; Brandão & Fortes, 2022; Pereira, 2019), Skate e tecnologia (Corrêa *et al.*, 2017; Wood *et al.*, 2020), Skate e educação (Francisco *et al.*, 2020; Silva *et al.*, 2022), Skate como atividade física (Silva *et al.*, 2019; Falcão *et al.*, 2023), Skate como meio de transporte (Camargo *et al.*, 2020; Camargo *et al.*, 2020) e biomecânica (Pietta-Dias *et al.*, 2019). No entanto, ainda existem lacunas evidentes sobre a temática no contexto amplo brasileiro das políticas públicas de repasse direto ao atleta, sendo a grande área das políticas públicas do esporte abordada apenas em escala estadual, no Paraná no estudo de Lima e Starepravo (2025) e em escala municipal em Recife-PE no estudo de Menezes *et al* (2019).

A partir disto, nota-se que o Skate tem sido uma modalidade olímpica em ascensão no Brasil, tendo inclusive, diversos atletas contemplados pelas principais categorias da maior política pública esportiva de repasse direto ao atleta de rendimento brasileiro, o programa Bolsa Atleta, este instituído pela Lei nº 10.891, de 9 de julho de 2004 cujo objetivo é assegurar condições para a permanência e o desenvolvimento na carreira esportiva. O programa encontra-se incorporado à Lei Geral do Esporte (LGE) nº 14.597, de 14 de junho de 2023 e organiza-se em seis categorias de repasse que dependem da inscrição realizada pelo atleta e dos resultados obtidos no ano anterior (Brasil, 2004; Brasil, 2025).

Os beneficiários do programa passam a receber 12 parcelas anuais, cujos valores variam conforme a categoria em que estão inseridos, sendo atleta de base (R\$ 410), estudantil (R\$ 410), nacional (R\$ 1.025), internacional (R\$ 2.051), olímpico/paralímpico/surdolímpico (R\$ 3.437) e pódio, cujos montantes oscilam entre R\$ 5.543 e R\$ 16.629, conforme a posição entre os 20 primeiros do ranking mundial da categoria (Brasil, 2025; Ministério do Esporte, 2024).

Nesse sentido, é possível observar como os atletas contemplados pela categoria de maior prestígio do programa Bolsa Atleta tem maiores chances de alcançarem o pódio olímpico, destacando que quanto maior o financiamento maior a chance de uma possível medalha. Além disso, quando se considera que atletas que recebem um maior número de bolsas e apoio ao longo do ciclo olímpico tendem a apresentar melhores resultados, entende-se que o acesso a esses recursos de forma contínua favorece o desempenho esportivo e pode aumentar as chances de alcançar o pódio nos Jogos Olímpicos (Souza, 2025)

Portanto, o objetivo do presente estudo foi analisar a contribuição do programa Bolsa Atleta, principalmente das categorias Olímpica/Paralímpica/Surdolímpica e Pódio, para os praticantes de Skate, nas modalidades Street e Park.

Procedimentos Metodológicos

Trata-se de uma pesquisa descritiva e exploratória. Foram identificados os contemplados pela modalidade de Skate no programa Bolsa Atleta, utilizando os dados disponibilizados pelo Ministério do Esporte e sistematizados pelo Instituto de Pesquisa Inteligência Esportiva (IPIE). A análise dos dados foi feita manualmente usando os mecanismos de filtro do Microsoft BI, mapeando os dados da modalidade Skate. Os dados começam a ser dispostos com a devida transparência pelo Ministério do Esporte para o IPIE a partir do ano de 2013, logo, a análise do programa na modalidade Skate ocorreu a partir do ano de 2013 até 2024.

Antes de 2016 a modalidade era contemplada pelo programa como modalidade “não-olímpica” já que antes desse período o programa concedia bolsas para modalidades não presentes nos Jogos Olímpicos, portanto, a análise foi realizada em dois intervalos: (i) 2013 a 2016, período em que a modalidade era contemplada como não olímpica; (ii) 2018 a 2024, período após a inserção no quadro dos jogos olímpicos.

O Skate não recebeu bolsas no ano de 2017 devido à uma disputa institucional entre entidades responsáveis pela modalidade. Quando o Skate se tornou olímpico o Comitê Olímpico Internacional (COI) fundiu a antiga Federação Internacional de Roller Sports (FIRS) com a *International Skateboarding Federation* (ISF) criando a World Skate (WS), responsável pela modalidade mundialmente. Nesse ano, a Confederação Brasileira de Skate (CBSk) teve o pedido de filiação negado pelo COB, este, reconhecendo a Confederação Brasileira de Hóquei sobre Patins (CBHp) como a entidade responsável pela modalidade no país, o que gerou revolta entre atletas da

modalidade, além de disputas nos bastidores políticos, o que culminou no COB reconhecendo a CBSk para gerenciar a modalidade, mas sem tempo hábil de apresentar uma entidade designada para o edital do programa Bolsa atleta de 2017, resultando na não contemplação da modalidade no programa nesse ano, portanto, este não foi incluído na análise (COI, 2025; Estadão, 2024; Globo Esporte, 2017).

Em ambas as análises, intervalos (i) e (ii), pode ocorrer a existência de o número de atletas ser menor que o número de bolsas concedidas porque existem atletas que receberam bolsa em dois ou mais anos enquanto outros receberam apenas um ano e não são contemplados novamente, logo, esse número de bolsas/atletas nunca será o mesmo.

Além disso, é importante destacar que para a análise do intervalo (ii), não ocorreu divulgação de edital no ano de 2020. Por conta da pandemia do COVID-19 e da falta de centralidade do Governo Federal no esporte, o Ministério da Cidadania na época lançou o Edital do programa de 2021 contemplando os resultados referentes aos anos 2019 e/ou 2020, ou seja, não existiu Edital em 2020 e no Edital de 2021 os atletas puderam utilizar como comprovação os resultados obtidos em 2019 e/ou 2020. A única categoria que recebeu repasses no ano de 2020 foi a categoria Pódio em que os atletas apenas assinaram o termo de adesão para continuar recebendo o benefício nesse período (Brasil, 2024; Neves *et al.*, 2022; Vecchioli, 2020).

Resultados e Discussão

Skatistas contemplados pelo programa Bolsa Atleta

A caráter de contextualização, o programa Bolsa Atleta foi instituído pela Lei nº 10.891, de 9 de julho de 2004, e regulamentado pelo Decreto nº 5.342. Trata-se de um programa federal de repasse direto aos atletas brasileiros com o objetivo de garantir suporte financeiro para sua permanência no esporte. Atualmente, está contemplado na Lei Geral do Esporte (LGE) nº 14.597, de 14 de junho de 2023, sendo estruturado em seis categorias, todas gerenciadas e financiadas pelo Ministério do Esporte. Após a publicação da lista final de contemplados e posterior assinatura do termo de adesão, cada beneficiário recebe 12 parcelas anuais, cujos valores são definidos conforme a categoria à qual pertencem (Brasil, 2004; Brasil, 2025; Souza, 2021).

Os valores atualizados para cada categoria são: atleta de base (R\$ 410), estudantil (R\$ 410), nacional (R\$ 1.025), internacional (R\$ 2.051), olímpico/paralímpico/surdolímpico (R\$ 3.437) e pódio, cujos valores variam entre R\$ 5.543 e R\$ 16.629, de acordo com o ranking mundial do contemplado. Esses valores foram reajustados em junho de 2024, com um aumento de 10,86%, após permanecerem inalterados por 14 anos (Ministério do Esporte, 2024).

Sendo assim, ao iniciar a análise do intervalo (i), a partir do ano de 2013 até o fim do ano de 2016 observa-se um número total de 41 bolsas para a modalidade Skate no Brasil, número esse dividido entre os anos na totalidade de 41 bolsas para 29 atletas no somatório de R\$910.200

investidos nesse período. Sendo um valor de R\$22.200 (divididos em 12 parcelas R\$1850,00) por atleta em cada ciclo já que todas as bolsas desse período foram da categoria Internacional, de forma visual na Figura 1.

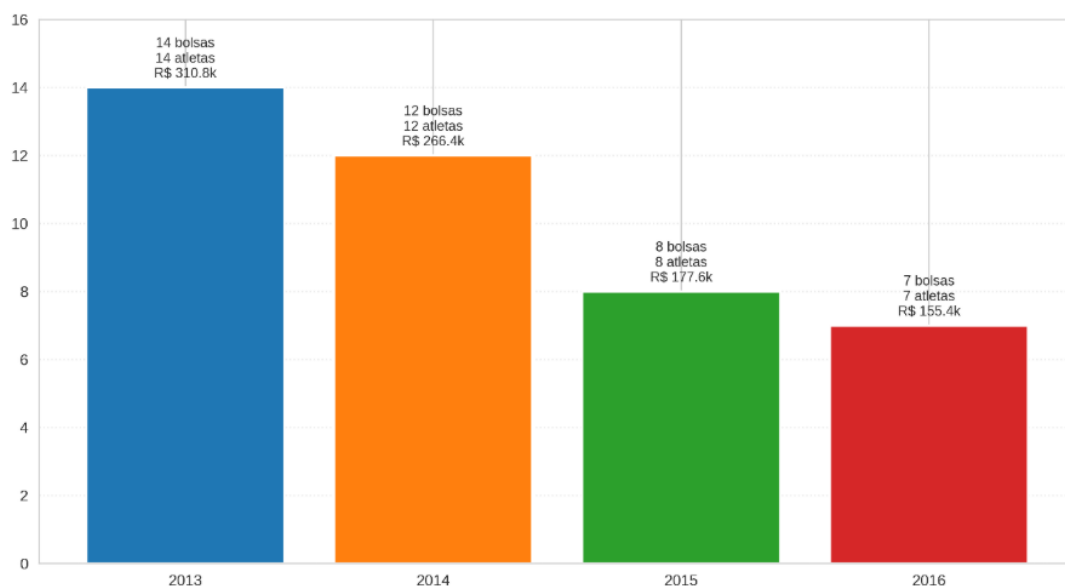


Figura 1 - Quantidade de contemplados (2013 a 2016)

Destaca-se que no dia 03 de agosto de 2016 o Skate (Street e Park) é inserido no quadro das modalidades olímpicas quando o COI anunciou sua inclusão na próxima edição dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos de Verão – Tóquio 2021 (aparecendo novamente em Paris 2024 e já considerado mantido para as Olimpíadas subsequentes) (COI, 2025). Sendo assim, a partir dessa data a modalidade já estaria incluída no quadro dos esportes aptos a receberem bolsas do tipo Olímpica/Paralímpica/Surdolímpica e Pódio pelo Ministério do Esporte. Porém, em relação ao ano de 2017, não foi possível obter os dados dos contemplados como já citado anteriormente, portanto a análise volta a acontecer a partir dos dados do segundo intervalo (ii).

Nesse período somaram-se 178 bolsas com uma média de R\$ 1.425.348,57 investidos anualmente. Não é possível diagnosticar com precisão o número de atletas exatos desse período filtrando apenas o intervalo no BI do IPIE por conta de como os dados estão disponibilizados no próprio sistema, já que neste, a partir de 2023 a modalidade é dividida em “Street” e “Park”, anteriormente sendo apenas “Skate” (COB, 2024; CBsK, 2025; IPIE, 2025).

Logo, ao filtrar todos os anos em conjunto evidencia-se mais dois intervalos, 2018 a 2022 (ii*) e 2023 a 2024 (ii**). Existindo atletas que nesse novo panorama já receberam a bolsa anteriormente, então somar todos esses atletas seria uma forma errônea de contabilizá-los. Sendo assim, do período de 2018 a 2022 (ii*) 101 bolsas para 60 atletas, com uma média de R\$ 1.479.360,00. É interessante destacar que no ano de 2020, mesmo não existindo abertura de um novo edital, os contemplados pela categoria Pódio no edital de 2019 foram replicados para a manutenção do subsídio para o ano de 2020, sendo assim a figurando como a única categoria que

recebeu o repasse nesse período, enquanto que a baixa nos valores de 2021 se dá pelo mesmo motivo, já que os contemplados pela categoria Pódio que foram replicados não constaram como recebedores nesse novo edital, tendo sido contabilizado para esse ano 17 bolsas da categoria Nacional e apenas duas novas entradas na categoria Pódio, conforme evidencia a Figura 2.

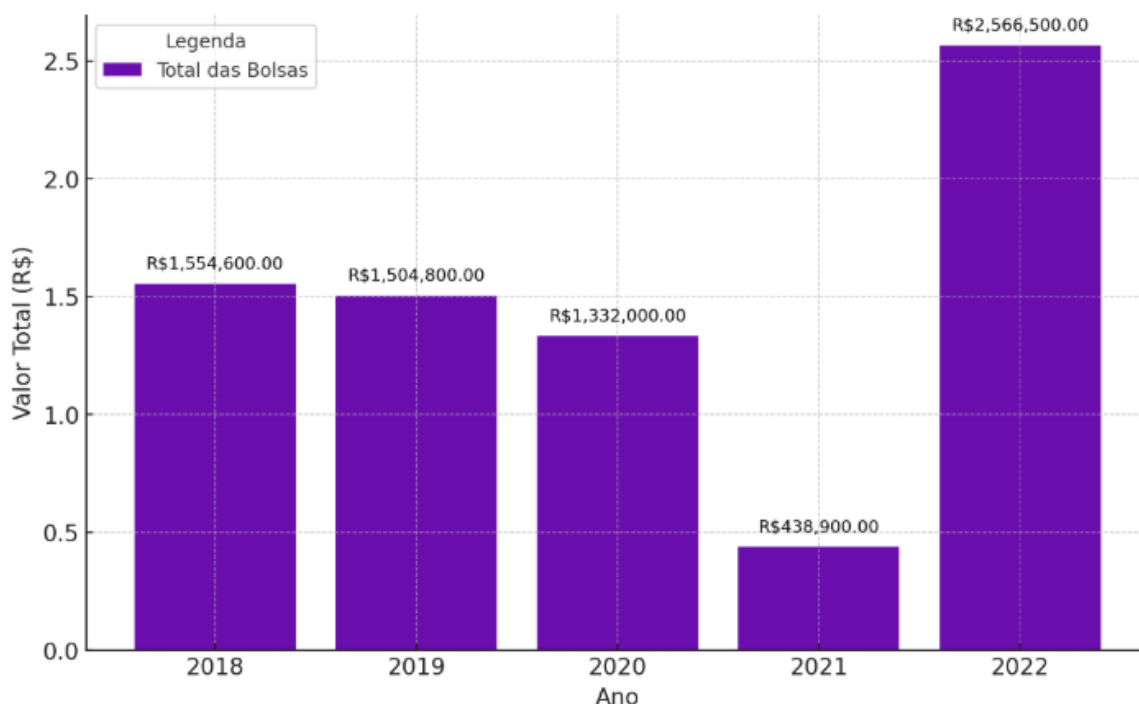


Figura 2 - Valor total das bolsas por ano (2018-2022)

Nos anos de 2023 e 2024 (ii**), o Skate foi contemplado com um total de 77 bolsas para 49 atletas, sendo 39 bolsas para 25 atletas no Skate Street e 38 bolsas para 24 atletas no Skate Park, em um total de R\$1.520.700,00 investidos no ano de 2023 e R\$1.059.040,00 no ano de 2024. Nos anos anteriores não era possível fazer a comparação das modalidades Street e Park por conta de como os dados estão disponibilizados na fonte utilizada para a presente análise, anteriormente apenas Skate e a partir de 2023 com a divisão Street e Park, sendo possível observar o comparativo entre as modalidades na Figura 3.

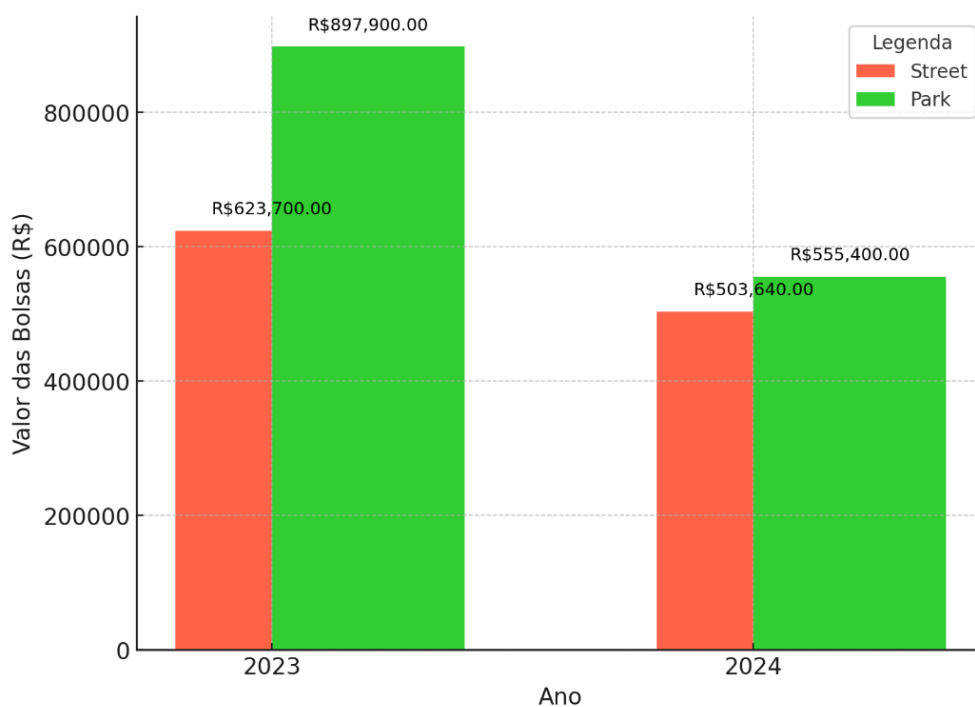


Figura 3 - Comparativo Street x Park (2023-2024)

Em síntese, o intervalo (ii) pode ser representado pela Figura 4 a seguir, no qual se observa uma tendência de crescimento no número de bolsas concedidas desde que o Skate passou a ser reconhecido como modalidade olímpica.

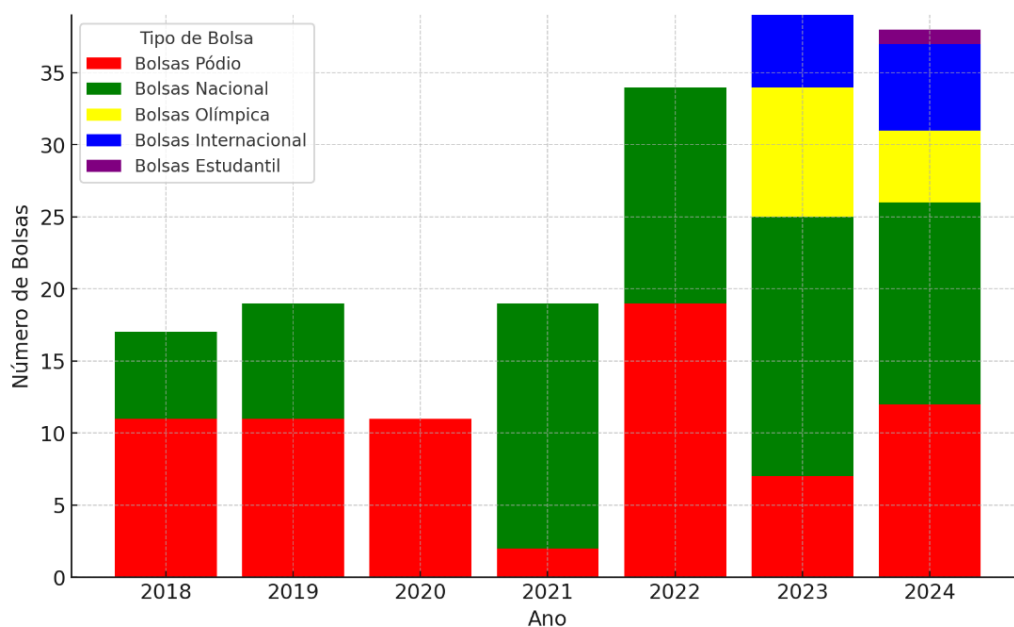


Figura 4 - Tipos de bolsas por ano (2018-2024)

No que se refere especificamente à categoria Pódio do programa, destaca-se que, entre os anos de 2018 e 2022, o Skate foi contemplado com 54 bolsas para 21 atletas já no período de 2023 a 2024, somando as modalidades Street e Park, foram concedidas 19 bolsas a 13 atletas. Ao se considerar o total acumulado do período analisado, constata-se que o skate recebeu 73 bolsas Pódio, figurando entre as modalidades que mais receberam o benefício no período estudado, como evidenciado na Figura 5.

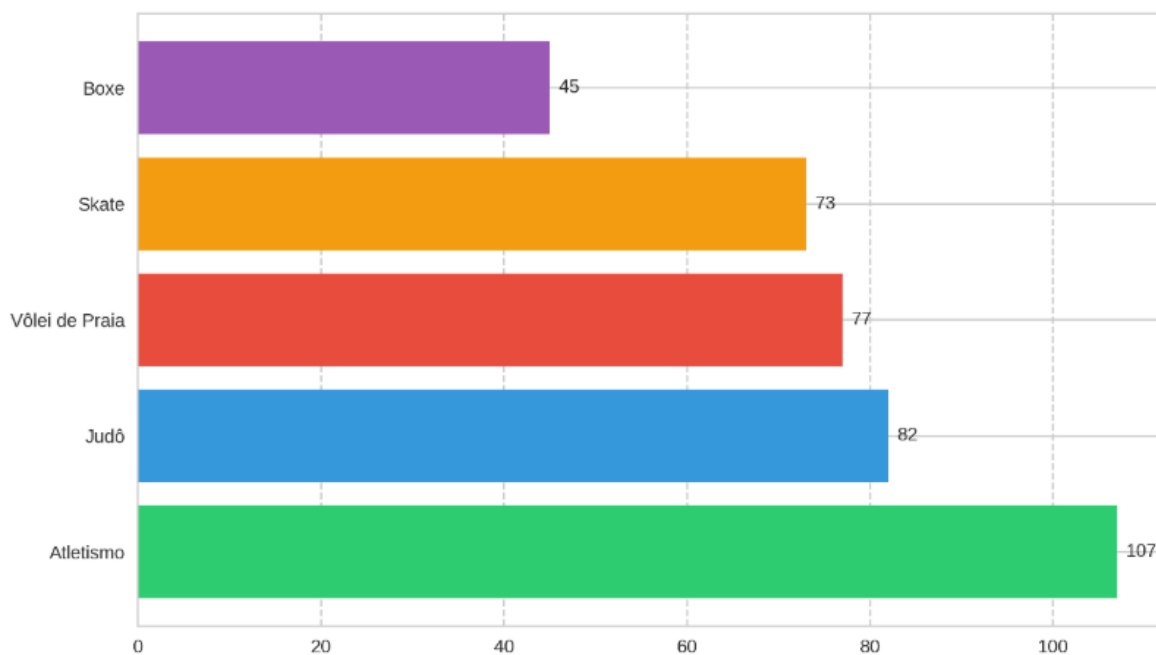


Figura 5 – Comparativo de bolsas do tipo Pódio entre diferentes modalidades (2018-2024)

Portanto, os dados apresentados destacam que o Skate tem se consolidado como uma modalidade em expressiva ascensão, especialmente no que se refere aos resultados olímpicos e atletas contemplados nas categorias mais altas do maior programa de bolsas de repasse direto ao atleta do país, o Bolsa Atleta. Contudo, a ausência de dados referentes aos anos de 2017 e 2020 constitui uma limitação relevante desta análise, uma vez que pode ter ocasionado uma superestimação nos valores observados para os anos de 2018 e 2020/2021. Tal lacuna pode induzir à interpretação de um crescimento contínuo do número de bolsas ao longo do intervalo analisado (ii), o que, na realidade, pode não corresponder com precisão à evolução efetiva demonstrada na Figura 4.

Mesmo assim, é possível observar que diferentemente de modalidades tradicionalmente estruturadas, o Skate desenvolveu, ao longo de sua trajetória, uma lógica própria de organização e financiamento, fortemente baseada em atores do mercado, como patrocinadores privados, mídia especializada e organizadores de eventos. Desde sua profissionalização, especialmente a partir da década de 1980, o crescimento do Skate competitivo esteve diretamente associado ao interesse comercial de empresas e à consolidação de circuitos internacionais, como os *X-Games* e a *World*

Cup Skateboarding. Nesse contexto, o financiamento da modalidade não se restringiu às políticas públicas, sendo historicamente sustentado por uma rede de relações comerciais e patrocínios que viabilizaram a carreira esportiva de diversos atletas, inclusive brasileiros, mesmo em um cenário de baixa institucionalização formal (Batuev & Robinson, 2017; WS, 2025).

Assim, ainda que o financiamento público represente um elemento relevante, ele se articula a uma dinâmica prévia, marcada por uma lógica comercial e por resultados expressivos. Fenômeno semelhante pode ser observado em modalidades como o surfe, *Windsurfing* (vela) e BMX, nas quais o apoio estatal vem como complemento das estruturas já consolidadas de financiamento, da visibilidade no cenário internacional, de circuitos profissionais, da mídia e dos patrocínios privados (Thorpe & Wheaton, 2011; WSL, 2026).

Nesse sentido, a inserção do Skate em programas de financiamento, como o Bolsa Atleta, deve ser compreendida mais como um complemento a uma estrutura de apoio já existente do que como sua principal base de sustentação. No caso brasileiro, o desempenho internacional dos atletas historicamente contribuiu para a atração de recursos provenientes de diferentes fontes, incluindo patrocínios, apoio do Comitê Olímpico do Brasil (COB) e mecanismos previstos na legislação brasileira (CBSk, 2026).

Nesse contexto, observa-se que o investimento contínuo e de longo prazo proporcionado pela estrutura da modalidade previamente estabelecida somada ao programa Bolsa Atleta tem desempenhado papel determinante no fortalecimento financeiro da modalidade como um todo, impulsionado, em grande medida, pelos expressivos resultados internacionais alcançados pelos skatistas brasileiros.

Considerações finais

O Skate, enquanto prática esportiva e manifestação cultural, originário do contexto *underground*¹, consolidou-se como ferramenta social importante para jovens e como expressão autêntica de identidade e resistência. Ainda que tenha enfrentado críticas em razão de sua esportivização, o cenário atual demonstra que a modalidade atravessa um de seus momentos mais promissores. O crescente investimento esportivo, aliado à sua profissionalização e visibilidade midiática, tem tornado o Skate cada vez mais acessível e reconhecido como potência nacional esportiva.

Um dos aspectos centrais dessa lacuna diz respeito à relação entre o Skate e o programa Bolsa Atleta. Nos últimos sete anos, o Skate figurou como uma das modalidades que mais recebeu

¹ Uma essência “rebelde” que se define pela liberdade criativa e resistência a padrões estruturais.

recursos da categoria Pódio do programa Bolsa Atleta, com investimentos superiores a R\$ 10 milhões. Apesar da relevância desses números, não há estudos que mencionem o programa ou que investiguem como esse financiamento impactou as carreiras dos atletas, a estruturação da modalidade ou possíveis desigualdades na distribuição dos recursos. Essa ausência de análises também se estende ao campo das políticas públicas, mesmo com o notável crescimento do Skate tanto como uma arte quanto como esporte de alto rendimento, a literatura ainda não aborda temas como a criação de pistas públicas no período pós-Olimpíadas, por exemplo.

Sem dados concretos sobre o impacto do Bolsa Atleta e de outras políticas de fomento, torna-se difícil avaliar se os recursos destinados para a modalidade estão sendo aplicados de forma eficiente ou se acabam por perpetuar desigualdades regionais e estruturais. Esse contexto revela a necessidade de políticas públicas que ultrapassem o imediatismo e reconheçam o Skate como parte integrante do quadro esportivo nacional, como é o caso do programa Bolsa Atleta, o que reforça a importância de estudos que analisem com profundidade os efeitos desse apoio no desenvolvimento da modalidade e na trajetória de seus praticantes.

Apesar de ser um dos esportes que mais recebeu bolsas da categoria Pódio nos últimos sete anos, ocupar a terceira posição no ranking de medalhas olímpicas brasileiras nas duas últimas edições dos Jogos Olímpicos somadas e adicionalmente ter movimentado, somente no Brasil, mais de um bilhão de reais desde sua estreia nas Olimpíadas, conforme evidenciado em uma reportagem pelo portal *Lance!*, observa-se a ausência de pesquisas que abordem de forma sistemática o financiamento da modalidade ou a relação entre o programa Bolsa Atleta e os resultados esportivos.

Sendo assim, os achados deste estudo indicam que o programa Bolsa Atleta não constitui, no caso do Skate a base de sustentação da modalidade, mas sim um mecanismo que se insere em uma lógica previamente estruturada. Nesse sentido, o programa atua de forma complementar, reforçando condições já existentes e ampliando a estabilidade financeira dos atletas brasileiros. Entretanto, ainda que opere como complemento, o programa assume papel relevante ao oferecer em suas duas principais categorias (Olímpica/Paralímpica/Surdolímpica e Pódio) valores mais elevados e maior continuidade no financiamento, impactando diretamente no aumento das chances de desempenho em alto nível e, conseqüentemente, na maior chance de conquista de medalhas em competições de grande relevância, como os Jogos Olímpicos.

Portanto, este estudo sugere o desenvolvimento de novas pesquisas que aprofundem a temática do financiamento esportivo no Skate, especialmente no que se refere às políticas públicas em contextos nacionais. Além disso, recomenda-se que futuras investigações explorem a distribuição dos recursos do programa em esferas estaduais e municipais, de modo a compreender possíveis desigualdades regionais e a identificar estratégias de aprimoramento das políticas de incentivo ao esporte. Tais análises poderão contribuir para um olhar mais abrangente sobre a consolidação do Skate como modalidade de alto rendimento e como expressão cultural significativa no cenário esportivo brasileiro.

Agradecimentos e Financiamentos

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

Referências Bibliográficas

- Batuev, M., & Robinson, L. (2017). How skateboarding made it to the Olympics: An institutional perspective. *International Journal of Sport Management and Marketing*, 17(4–6), 381–402. <https://doi.org/10.1504/IJSMM.2017.087446>.
- Brandão, L. (2008). Entre a marginalização e a esportivização: Elementos para uma história da juventude skatista no Brasil. *Recorde: Revista de História do Esporte*, 1(2).
- Brandão, L. (2016). História da proibição do skate em Blumenau/SC (1999–2007). *Estudos Ibero-Americanos*, 42(2), 724–743.
- Brandão, L., & Fortes, R. (2022). Dilemas de um esporte em construção: Uma análise da seção de cartas na revista Overall (1985–1990). *Pro-Posições*, 33, e20200102.
- Brandão, L & Machado, G. (2021). Uma cultura corporal anárquica: A influência do punk na prática do skate. *Cadernos de História*, 22(37).
- Brasil. Ministério do Esporte. (2025). Bolsa Atleta: dados e informações oficiais. Recuperado em 25 de março de 2025, de <https://www.gov.br/esporte>.
- Brasil. Ministério do esporte. (2024). Edital Bolsa Atleta 2021. Recuperado em 06 de abril de 2026, de <https://www.gov.br/esporte/pt-br/acoes-e-programas/ProgramaBolsaAtleta/legislacao-e-editais-bolsa-atleta/editais-bolsa-atleta/edital-bolsa-atleta-2021#:~:text=Edital%20Bolsa%20Atleta%202021.%20Publicado%20em%2005/09/2024,2020%2C%20mediante%20as%20condi%C3%A7%C3%B5es%20estabelecidas%20neste%20Edital>.
- Brasil. Ministério do Esporte. (2004). Lei nº 10.891, de 9 de julho de 2004: Institui o Programa Bolsa Atleta e dá outras providências. Recuperado em 25 de março de 2025, de https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2004-2006/2004/Lei/L10.891.htm.
- Camargo, E. M., Santos, M. P. M., Ribeiro, A. G. P., Mota, J., & Campos, W. (2020). Interação dos fatores sociodemográficos na associação entre fatores psicossociais e transporte ativo para a escola. *Cadernos de Saúde Pública*, 36(5), e00102719. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00102719>.
- Camargo, E. M., Silva, M. P., Mota, J., & Campos, W. (2020). Prevalência e fatores associados ao transporte ativo para a escola em adolescentes. *Revista de Saúde Pública*, 54, 78.
- Chaves, C., & Bolota, M. (2000). *A onda dura: 3 décadas de skate no Brasil*. São Paulo: Parada Inglesa.

- Comitê Olímpico Brasileiro (COB). (2025). Recuperado em 17 de fevereiro de 2025, de <https://www.cob.org.br/>.
- Comitê Olímpico Internacional (COI). (2025). Recuperado em 17 de fevereiro de 2025, de <https://www.olympics.com/pt/>.
- Confederação Brasileira de Skateboarding (CBSk). (2025). Recuperado em 17 de fevereiro de 2025, de <https://cbsk.com.br/>.
- Corrêa, K. N., Lima, J. C. M., Russomano, T., & Santos, M. A., et al. (2017). Development of a skateboarding trick classifier using accelerometry and machine learning. *Research on Biomedical Engineering*, 33(4), 362–369. <https://doi.org/10.1590/2446-4740.04717>.
- Costa, G. H., Kochanek, J., & Erickson, K. (2022). “What does skateboarding mean to you?” An exploratory study of Brazilian skateboarders’ developmental experiences. *Qualitative Research in Sport, Exercise and Health*.
- Estadão. (2024). Entenda a briga nos bastidores do skate brasileiro que explodiu a seis meses da Olimpíada. Recuperado em 05 de abril de 2026, de <https://www.estadao.com.br/esportes/entenda-a-briga-nos-bastidores-do-skate-brasileiro-que-explodiu-a-seis-meses-da-olimpiada/?srsltid=AfmBOoqKJAahj2aBGP8Vfflqw-yb2ffxKB8qp951q4ZggEZZzxVAn7qv>.
- Falcão, T. B. C., Soririadou, P., Uvinha, R. R., (2023). Olympic Games and adventure sports: The inclusion of surfing in the Tokyo 2020 edition. *The International Journal of the History of Sport*, 40(4), 334–349.
- Francisco, F. B., Figueiredo, J. P., & Duek, V. P. (2020). Práticas corporais de aventura nas dimensões do conteúdo: Experiência na educação física infantil. *Revista Práxis Educacional*, 16(37), 508–524.
- Globo Esporte (2017). Skatistas brasileiros ameaçam boicote à Olimpíada caso COB não filie a CBSk. Recuperado em 05 de abril de 2026, de <https://ge.globo.com/olimpiadas/noticia/2017/01/skatistas-brasileiros-ameacam-boicote-olimpiada-caso-cob-nao-filie-cbsk.html>.
- Honorato, T. (2004). Uma história do skate no Brasil: Do lazer à esportivização. In *Anais do XVII Encontro Regional de História – O Lugar da História*. Campinas: ANPUH/SP-UNICAMP.
- Instituto de Pesquisa Inteligência Esportiva (IPIE). (2025). Recuperado em 17 de fevereiro de 2025, de <https://ipie.ufpr.br/sistema-sniie/>.
- Lance!. (2024). Com milhões de praticantes, skate cresce no Brasil e gera impacto bilionário. Recuperado em 18 de fevereiro de 2025, de <https://www.lance.com.br/lancebiz/com-milhoes-de-praticantes-skate-cresce-no-brasil-e-gera-impacto-bilionario.html>.

- Lima, G. C., & Starepravo, F. A. (2025). Estratégias para o desenvolvimento do skate: um estudo das políticas públicas no estado do Paraná. *Revista Da ALESDE*, 17(1), 133–147. <https://doi.org/10.5380/ra.v17i1.96171>
- Machado, G. M. C., & Romão, M. (2025). In search of picos: Street skateboarding in the financial centers of São Paulo city (Brazil). *Sport in Society*, 28(2), 281–292.
- Machado, G. M. C. (2021). Os enquadramentos da cidadania: Sobre os impactos da prática do skate de rua na cidade de São Paulo. *Revista de Antropologia*, 64(3), e189652.
- Melo, J. I. S. (2023). Transgressões nas cidades – estilos de vidas marginais nas origens do skate no mundo. *Anais do III Seminário Internacional de História e Educação*, 2.
- Menezes, V. G. de, Carvalho, L. de O., Tashiro, T., & Honorato, T. (2019). Políticas Públicas de Esporte e Lazer na Cidade: Não Só de Pista de Skate, Vive o Skatista de Recife-PE. *LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer*, 22(3), 517-536. <https://doi.org/10.35699/1981-3171.2019.15321>.
- Neves, L. H. D. V. das., & Silva, D. S. Salerno, & M. B. (2022). Políticas públicas para o paradesporto: programa bolsa-atleta paralímpico no mato grosso do Sul/Brasil. *Movimento*, v. 28, e28076. DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.121047>.
- Pereira, J. M. (2019). Streeteiros e a cidade: Sociabilidades, itinerários e institucionalização do skate em Imperatriz-MA. *Contemporânea*, 9(3), 963–987.
- Pereira, J. G. S., & Pinto, F. M. (2017). A relação com o skatismo e seus saberes. *Revista Tempos e Espaços em Educação*, 10(22), 145–160.
- Pietta-Dias, C., Ruas, C. V., Bortoluzzi, R., Radaelli, R., Minozzo, F., & Tiggemann, C. L. (2019). Knee side-to-side strength asymmetry and hamstring-to-quadriceps strength ratios in professional street skateboarding athletes. *Science & Sports*, 34(6), e1–e8. <https://doi.org/10.1016/j.scispo.2019.07.009>.
- Silva, A. A. P., Camargo, E. M., Silva, A. T., Silva, J. S. B., Hino, A. A. F., & Reis, R. S. (2019). Characterization of physical activities performed by adolescents from Curitiba, Brazil. *Revista Brasileira de Medicina do Esporte*, 25(3).
- Souza, J. V. M. de. (2021). Em busca da medalha: como a mudança de prioridade do Governo Federal influenciou na criação da categoria atleta pódio (Dissertação de mestrado, Universidade Federal do Paraná). Acervo Digital UFPR: <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/73116>.
- Souza, J. V. M. de. (2025). As chances de medalha para o Brasil: uma análise dos critérios de seleção da categoria Bolsa Atleta Pódio (Tese de doutorado, Universidade Federal do Paraná). Acervo Digital UFPR. <https://acervodigital.ufpr.br/xmlui/handle/1884/99110>.

- Souza, R. G. (2020). Ribeirão das trevas? O skate dando um ollie nas narrativas dominantes sobre Ribeirão das Neves/MG. *Periferia*, 12(3), 322–346.
- Teixeira, J. C., & Silva, M. R. S. (2017). Skatistas “correndo pelo certo”: Normalização e produção de subjetividades na contemporaneidade. *Movimento*, 23(2), 559–574.
- Thorpe, H., & Wheaton, B. (2011). 'Generation X Games', action sports and the Olympic movement: Understanding the cultural politics of incorporation. Sagepub - *Sociology*, 45(5), 830–847. DOI: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0038038511413427>
- Vecchioli, D. (2020). Governo faz manobra e, na prática, não pagará Bolsa Atleta por 2020. UOL, Olhar Olímpico. Recuperado em 05 de abril de 2026, de <https://www.uol.com.br/esporte/colunas/olhar-olimpico/2020/08/05/governo-anuncia-cancelamento-do-bolsa-atleta-de-2020.htm>.
- Wood, L. B., Oliveira, A., Santos, K., Rodacki, A., & Lara, J. (2020). 3D kinematic analysis of the ollie maneuver on the skateboard. *Apunts. Educación Física y Deportes*, 141, 87–91.
- World Skate (WS). (2025). Recuperado em 5 de março de 2025, de <https://www.worldskate.org/>.
- World Surf League (WSL). (2026). Recuperado em 07 de abril de 2026, de <https://www.worldsurfleague.com/>.

Recebido em: maio. 2026
Aprovado em: junho. 2026

A **Revista de Gestão e Negócios do Esporte** utiliza o [Open Journal Systems](#) (versão 3.3.0.9), sistema open source, preservando assim, a integridade dos artigos em ambiente de acesso aberto.
